

Reação de genótipos de mangueira (*Mangifera indica*, L.) à Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides*), Penz.

João Pereira dos Santos¹, Nelson Fonseca², Hermes Peixoto Santos Filho.²

¹Estudante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsistaCNPq joapereira_gs25@hotmail.com;

²Pesquisador MSc. Embrapa Mandioca e Fruticultura, nelson.fonseca@embrapa.br; ²Pesquisador MSc. Embrapa Mandioca e Fruticultura, hermes.santos@embrapa.br.

A mangicultura é uma das principais atividades frutícolas do Brasil e os principais polos de produção estão localizados às margens do Rio São Francisco, sendo a Bahia o principal produtor do país, seguido dos Estados de São Paulo, Pernambuco e Minas Gerais. Atualmente a produção ocupa a sétima posição no cenário mundial, sendo o País classificado como um dos principais exportadores da fruta. Em algumas regiões produtoras a doença antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides*, Penz, é um problema que afeta a qualidade dos frutos. O objetivo do presente estudo foi avaliar a severidade da antracnose sobre 17 seleções “elite” do Banco de Germoplasma de Mangueira do Centro Nacional de Pesquisa em Mandioca e Fruticultura (CNPMPF). O trabalho foi desenvolvido no laboratório de fitopatologia e no campo experimental do CNPMPF e foram avaliadas as seleções Alfa, Azenha, Beta, CPAC 329/94, CPAC 22/93, CPAC 165/93, CPAC 263/94, CPAC 58/95, Espada Vermelha, Lita, Palmer, Ômega, Rosa 02, Rosa 36, Rosa 46, Roxa Embrapa 141 e Tommy Atkins. Neste estudo são apresentados resultados preliminares de observações sobre a severidade da doença em panículas, folhas e frutos de mangueira durante quatro anos. As avaliações da severidade nas panículas foram realizadas por dois avaliadores em dois lados da planta sendo registrados os graus da severidade com base em uma escala de notas com os seguintes níveis: nível 1: Panícula com flores ou frutos tipos chumbinho sem sintoma de antracnose; nível 2: Panícula com sintomas em até 50% das flores afetadas; nível 3: panícula com sintomas nas flores nos frutos e nos râquis; nível 4: panícula totalmente atacada e enegrecida (chicote). As avaliações de sintomas nas folhas foram realizadas por dois avaliadores, em dois lados da planta e em duas folhas escolhidas ao acaso, utilizando uma escala diagramática com seis níveis: nível 1, quando 1% a 2% da área foliar apresentassem lesões; nível 2, além de 2% da área foliar com sintomas, limitado a 5%; nível 3, além de 5% da área foliar com sintomas limitado a 10%; nível 4 além de 10% da área foliar com sintomas, limitado a 20%; nível 5, mais de 20 % limitado a 40% e nível 6 acima de 40% da área foliar com sintomas. Nos frutos as avaliações foram realizadas, por dois avaliadores, em dois lados da planta e três frutos, utilizando-se uma escala diagramática com os seguintes níveis de severidade: Nível 1: fruto sem lesão; Nível 2: área afetada menor que 5%; Nível 3: área afetada acima de 5% limitada a 10%; Nível 4: área afetada acima de 10% limitada a 30%; Nível 5: área afetada maior do que 30%. As variáveis foram submetidas à análise de variância e as médias agrupadas pelo critério de Scott-Knott. De acordo com as diferentes escalas diagramáticas utilizadas para as avaliações em panículas, folhas e frutos a variedade CPAC 165/93 com médias de severidade de 1,02 em panículas, 1,92 em folhas e 1,19 em frutos foi a melhor classificada entre todas as variedades, formando um grupo onde também ficaram as variedades CPAC 329/94 com graus de severidade à antracnose na ordem de 1,27, 2,18 e 1,32 e a variedade Lita com 1,50, 1,90 e 1,48, respectivamente. As variedades Roxa Embrapa 141 (3,27; 3,52; 2,89) e Azenha (3,04; 2,98 e 3,40) apresentaram os maiores graus de severidade à antracnose. As variedades comerciais Tommy Atkins (1,54; 2,73 e 2,19) e Palmer (2,21; 2,68; 2,23) tiveram médias de severidade intermediárias. A conclusão do trabalho permite informar que as variedades CPAC 165/93, CPAC 329/94 e Lita apresentaram melhores resultados quanto à severidade à antracnose em folhas frutos e panículas após quatro anos de avaliação, mesmo quando comparadas às variedades comerciais.

Significado e impacto do trabalho: A seleção de variedades de mangueira resistentes à antracnose, altamente produtivas e com boa qualidade de frutos é de grande importância para o desenvolvimento da cultura. Neste estudo, foram identificadas variedades do Banco de Germoplasma do Centro Nacional de Pesquisa em Mandioca e Fruticultura com menor incidência de antracnose do que as variedades cultivadas Tommy Atkins e Palmer sendo altamente promissoras para o desenvolvimento de novas cultivares de mangueira.